

Festejos e luta: Dia do Professor e associativismo docente (1946-1958)

ARTIGO

Lígia Silva Pessoaⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Olívia Morais de Medeiros Netaⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre o Dia do Professor e o associativismo docente no Brasil. As fontes analisadas foram jornais do período destacado (1946-1951), para isso o método de pesquisa foi paradigma indiciário. Fundamentamos nossa pesquisa a partir dos ensinamentos de António Nóvoa (1991) para compreensão do estatuto socioprofissional da profissão docente; e do conceito de configuração do Sociólogo alemão Norbert Elias. Como resultado deste estudo podemos observar as forças de poder que configuram o Dia do Professor, por meio do protagonismo dado nas notícias, que ora exalta o governo, ora reforça determinada reivindicação, ficando exposta a força das ações do magistério e do poder estatal na sua interação com a imprensa e sociedade. Compreendemos, portanto, que os professores do nosso recorte passaram gradativamente a tomar consciência do poder que possuíam ao se reconhecerem a partir dos “nós”, na ação conjunta, fortalecendo o associativismo docente brasileiro.

Palavras-chave: Associativismo docente. Celebração. Profissão Docente. História da Educação.

Celebrations and struggle: Teacher's Day and teaching associations (1946-1958)

Abstract

This work aims to analyze the relationship between Teachers' Day and teacher associations in Brazil. The sources analyzed were newspapers from the highlighted period (1946-1951), for this reason the research method was an evidentiary paradigm. We based our research on the teachings of António Nóvoa (1991) to understand the socio-professional status of the teaching profession; and the concept of configuration by the German sociologist Norbert Elias. As a result of this study, we were able to observe the forces of power that shape Teacher's Day, through the protagonism given in the news, which sometimes exalts the government, sometimes reinforces a certain claim, exposing the strength of the actions of teaching and state power in its interaction with the press and society. We understand, therefore, that the teachers in our sample gradually became aware of the power they possessed by recognizing themselves as “us”, in joint action, strengthening Brazilian teaching associations.

Keywords: Teacher associations. Celebration. Teaching Profession. History of Education.

1 Introdução

2

Na primeira república, o número de associações de professores se expande mediante o crescimento do número de profissionais, que emergem em razão da intensificação de medidas em prol da ampliação do ensino para atender as demandas de uma sociedade que se adaptava às mudanças econômicas, políticas e sociais. Ao mesmo tempo que diferentes associações estavam sendo fundadas, eram extintas ou passavam por modificações, ocorriam no Brasil as comemorações do Dia do Professor que emergiram na década de 1920.

A data foi inicialmente celebrada por iniciativa da Liga de Professores Católicos do Distrito e influência de intelectuais da época que propagaram, por meio do engajamento político e social, o 15 de outubro como Dia do Professor e sua importância, conforme o trabalho de Medeiros Neta e Pessoa (2023). A escolha do 15 de outubro é uma referência à Lei de Primeira Letras de 1827, que mandou criar em todos os lugares mais populosos Escolas de Primeiras Letras (Brasil, 1827).

A partir de 1930 a comemoração se expande pelo Brasil sendo comemorada na Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, conforme a dissertação de Pessoa (2023) intitulada “Dia do Professor no Brasil: por uma história da institucionalização da data”. A pesquisa supracitada teve como objetivo analisar o Dia do Professor considerando as primeiras iniciativas de comemoração e o processo de instituição da data.

A partir dos anos 1940 foi verificada a atenção do associativismo docente em relação à instituição do Dia do Professor: em uma campanha Pró-oficialização da data em São Paulo, para que a data se tornasse feriado escolar em todo Brasil e assim fosse celebrada e ao final dessa década, quando passa a ser debatida em eventos nacionais do magistério, na II convenção dos sindicatos de professores e no I congresso de professores primários e na VI Convenção Nacional de Professores, década de 1950.

Sendo assim, questionamos: De que maneira o Dia do Professor serviu como uma data estratégica para o fortalecimento do associativismo docente? objetivamos, portanto, por meio deste trabalho analisar a relação entre o Dia do Professor e o associativismo docente, e como essa data pode ter fortalecido o agir coletivo dos professores.

Para isso, fundamentamos nossa análise a partir dos ensinamentos do professor e pesquisador português António Nóvoa (1991) para compreensão da profissão docente; e do conceito de configuração do Sociólogo alemão Norbert Elias que amplia o entendimento sobre a construção da identidade, elementar para entender os arranjos iniciais do associativismo docente.

Nesse sentido, este artigo se organiza em três partes, caminhos da pesquisa com o percurso metodológico traçado no estudo; as discussões e resultados do nosso trabalho na seção intitulada “Dia do Professor e o associativismo docente” e, por último, apresentamos nossas considerações finais.

2 Caminhos da pesquisa

O método de pesquisa que seguimos foi o Paradigma do indiciário desenvolvido pelo historiador Carlo Ginzburg (1989). Esse teórico destaca as investigações dos pequenos rastros, pistas e indícios para explorar diferentes temáticas em suas pesquisas historiográficas. Nesse sentido, Ginzburg (1989) orienta ao historiador a “examinar os pormenores mais negligenciáveis” e/ou descobrir “indícios imperceptíveis para a maioria” (Ginzburg, 1989, p. 145). Assim, ao analisarmos documentos como jornais, encontramos um caminho para compreender os significados dos indícios e o que eles nos apontam e/ou revelam.

As fontes investigadas para responder à nossa questão de pesquisa estão disponíveis no Acervo da Hemeroteca Digital. Hemeroteca Digital “portal de periódicos nacionais que proporciona ampla consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e a publicações seriadas” (Hemeroteca Digital, 2024). A partir do filtro de busca “por período” no qual foram selecionadas as décadas de

1940 e 1950, utilizamos a expressão “Dia do Professor” para seleção dos jornais foram identificados 95 jornais da década de 1940, e 115 jornais da década de 1950) com notícias correspondentes à busca. Nesse sentido, foram selecionados jornais de ampla divulgação dos estados de Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, tais como: Diário da Tarde (PR), Correio Paulistano (SP), Diário da Noite (SP), Tribuna de Imprensa (RJ), Gazeta de Notícias (RJ) e Última Hora (RJ).

Ao analisar as notícias destes jornais, devemos considerar que no caso brasileiro, o associativismo docente e a sua estrutura se deu por meio de diferenças regionais, demarcadas pelo modelo federativo e organização da educação. Supomos que as principais lideranças da categoria e movimentos, tendo em vista o número de escolas, logo de profissionais, se deram nas regiões sul e sudoeste do país, o que pode ter impactado na ausência de circulação de reivindicações em jornais de outros estados. Assim como, podemos problematizar a conservação de documentos de determinadas regiões e a disponibilização digital destes para fazer pesquisa.

Para análise das fontes impressas, concordamos com Renée Zicman ao afirmar sua defesa sobre relevância da imprensa para o historiador: “É rica em dados e elementos, e para alguns períodos é a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas, etc.” (Zicman, 1985, p. 90). compreendemos que para alcançar o objetivo desta pesquisa, os jornais são fontes privilegiadas para apresentar aspectos minuciosos das solenidades, e assim, chegarmos a considerações e/ou reflexões sobre o passado dessa data.

Portanto, o pesquisador deve como aponta Espig (1998) se orientar a partir de reflexões metodológicas explica: “Sobre o jornal devem incidir reflexões metodológicas que possibilitem uma leitura mais competente, através da qual se possa desvendar cuidadosamente o que é importante dentro de determinado assunto” (Espig, 1998, p. 274). No caso da presente pesquisa, destacamos em meio a tantas notícias sobre o Dia do Professor, as notícias que tratavam das reivindicações, nesse caso, para evidenciarmos o movimento, embora ainda sutil, de professores do Brasil, demos ênfase

a notícias desse teor, ou ousar dizer, aquelas que apresentam indícios do processo de construção de consciência de classe desse grupo.

3 O Dia do Professor e o associativismo docente

5

No Brasil, as primeiras iniciativas de associações de professores emergem a partir da segunda metade do século XIX. A tese de doutorado de Daniel Lemos intitulada “Professores em movimento: a emergência do associativismo docente na Corte Imperial” teve justamente como objetivo estudar o associativismo durante esse período. Conforme o trabalho de Lemos (2011) a época manifesta diferentes reivindicações do magistério e escritos com teor de protesto.

À medida em que a sociedade passava por transformações e as relações se tornavam mais complexas, passou a ser exercido maior controle do estado por meio de reformas e leis. Nesse sentido, os professores se encontravam em uma disputa ao assumirem o papel de questionadores e propositores das suas condições de trabalho. Um dos fatores que contribuiu para o fortalecimento do associativismo, segundo Lemos (2011) foram as conferências pedagógicas. Neste mesmo tempo, na segunda metade dos oitocentos, os professores coletivamente puderam iniciar suas articulações em torno de temas pertinentes a essa profissão.

Com o crescimento das discussões de combate ao analfabetismo e defesa de uma escola pública de qualidade, no período republicano, foi possível observar medidas para estruturação do campo educacional, e a partir disso constatar o surgimento de entidades empenhadas em contribuir com o avanço do estatuto profissional docente (Vicentini e Lugli, 2009). As associações criadas no período mencionado correspondem a caracterização feita por Almeida (2011):

Como primeira forma de agir coletivo, o associativismo apresentava como aspectos centrais a fragmentação das lutas da categoria, evidenciada pelo número das associações fundadas, nas quais se defendiam os interesses específicos de cada segmento; a ausência de debates mais amplos que discutissem a política educacional; e a predominância do diálogo com os governantes, em detrimento das práticas combativas. Em linhas gerais, as entidades apresentavam um caráter

corporativo e assistencialista, com ênfase na prestação de assistência aos professores. (Almeida, 2011, p. 133).

A fragmentação apontada por Almeida (2011) gerou entraves no movimento docente, tendo em vista a desarticulação das associações em torno de causas que poderiam ser enfrentadas coletivamente pelos profissionais da categoria. Ademais, as diferentes formas de contratação, emprego em âmbito público ou privado, segmento de atuação e formação, demarcaram os contrastes dessa carreira profissional no Brasil.

Dito isso, a formação ao longo da história foi fator determinante na ascensão dos melhores cargos ocupados, especialmente, ofertados pelo estado. O reflexo dessas diferenças impacta nas formas de organização do movimento, principalmente até os anos 1970, pois a partir disso os professores passaram a se reunir em torno de um sindicato a nível estadual. Sendo assim, essas segmentações resultam na criação de múltiplas associações de professores, cada uma atendendo a especificidade de diferentes arranjos de professores, significando “poucos consensos e de muitas divisões.” (Nóvoa, 1999, p. 21).

Portanto, as associações criadas ao longo da primeira república atuaram de forma assistencialista, não haviam práticas combativas para valorização profissional, isso trazia implicações na luta por direitos trabalhistas, que ainda não era enfática. Sobre isso explica Almeida (2011, p. 132) “A permanência do modelo sacerdotal no bojo da profissionalização da carreira docente foi, para muitos estudiosos, determinante na conformação das formas de agir coletivo”. As associações buscavam se distanciar de práticas consideradas indisciplinadas, e reforçar a imagem disseminada de “sacerdotes da república”.

Para a historiadora Libânia Xavier (2013), essas associações de professores faziam parte do que ela denomina de “velho sindicalismo”. Desse modo, explica: “operando estratégias de obtenção de benefícios materiais e de projeção social com base em uma estreita aproximação com o Estado e as elites” (p. 59). Sendo assim, as associações defendiam a neutralidade política, mas atuavam em parceria com o Estado, inclusive ofertando uma rede de serviços para atender as necessidades básicas desses profissionais.

Uma nova identidade do movimento docente nasce e se fortalece no interior dos sindicatos, entre os anos 1970 e 1980, quando foi proporcionado “avanços no que tange à autoconstrução de uma identidade mais autônoma dos professores, permitindo-lhes impor limites frente ao controle do Estado e construir novas dinâmicas no campo das relações de poder” (Xavier, 2009, p. 1). Nesse sentido, é a partir desse período que o movimento docente incorpora entre as pautas a defesa por uma educação nacional de qualidade e democrática, e se identifica com a nomenclatura “trabalhadores em educação” na qual engloba todos os profissionais envolvidos na educação.

Na apresentação do livro “Associativismo e sindicalismo em educação Organização” organizado por Dal Rosso, este aponta ao referir-se sobre a luta organizada de professores:

Ao delimitar a esfera profissional, começam a construir uma identidade como categoria que trabalha sob relações de assalariamento semelhantes. À medida que vínculos de identidade são construídos entre indivíduos desconhecidos, surgem espaço e condições para reivindicações entendidas como justas ou como direitos. Ao definir bandeiras de lutas a categoria assume postura política. Como organização política, a associação e o sindicato começam a ocupar e a disputar espaços com os detentores do poder (Dal Rosso, 2011, p. 12).

Para este pesquisador, os professores passam a reconhecer elementos em comum entre si, dessa forma, constroem uma identidade como categoria. A compreensão desse autor sobre a realidade brasileira é um exemplo do que denomina de configuração o Norbert Elias (2001, p. 184), “dizer que os indivíduos existem em configurações significa dizer que o ponto de partida de toda investigação sociológica é uma pluralidade de indivíduos, os quais, de um modo ou de outro, são interdependentes”.

Portanto, o sujeito se forma a partir de “outros” e de “nós”, sendo assim, consideramos que a formação social dos professores refletia em sua atuação no associativismo docente, e conseqüentemente, o envolvimento com essa forma de agir em grupo, alterava a forma de agir e se identificar como profissional.

Nesse sentido, não só por meio das leituras bibliográficas sobre a história da profissão docente, mas também a partir da análise de notícias sobre o Dia do Professor nos jornais, que possuíam teor reivindicatório sobre a profissão, indicativos de greves e

propostas de lutas organizadas, conseguimos fazer relação entre o Dia do Professor e o movimento de professores.

Retomamos, então, a celebração do Dia do Professor. De acordo com a pesquisa de Medeiros Neta e Pessoa (2023) os primeiros indícios da efemeridade são da década de 1920. Mas foi na década de 1930 que se expandiu. A partir do trabalho de Pessoa (2023) sobre o Dia do Professor no Brasil, foram identificadas dezenove associações docentes que promoveram/participaram da festividade. Apresentamos as associações que celebraram a data, o estado e ano da comemoração identificada nas notícias, a partir do quadro elaborado:

Quadro 1 - Mapeamento das associações que celebraram o Dia do Professor na década de 1930

Estado	Associações Docente/ano da comemoração
Rio de Janeiro	Associação de Professores Católicos do Distrito Federal (1933)
	Federação dos Professores do estado do Rio de Janeiro (1936), (1938), (1939)
	Associação de Professores Coadjuvantes Noturnos (1933)
	Associação Carioca de Educação (1933)
	Associação Brasileira de Educação (1933)
Pernambuco	Sociedade Pernambucana de Educação (1931), (1932), (1933), (1935), (1936), (1937), (1938)
	Sindicato dos Professores de Pernambuco (1939)
Bahia	ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DA BAHIA (1930), (1932) (1933) (1935)
	Associação dos professores Catholicos (1935)
	Sindicato dos Professores primários (1935)

	Grêmio Beneficente do professorado (1935)
Rio Grande do Sul	União dos Professores do Rio Grande do Sul (1936)
	Sindicato dos Professores Particulares de Porto Alegre (1938)
Paraná	Centro do Professorado Paranaense (1937)
	Sindicato dos Professores do Paraná (1939)
Ceará	Associação de Professores Católicos do Ceará (1933), (1936)
Rio Grande do Norte	Associação de Professores do Rio Grande do Norte (1936), (1937)
Minas Gerais	Associações de Professores Católicos de Belo Horizonte (1933)
São Paulo	Centro de Professorado Paulista (1930)

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da pesquisa de Pessoa (2023).

Essa pesquisa sobre a celebração da data, permitiu identificar associações de professores, que tem sua história pouco difundida ou até mesmo tem sua história desconhecida. A escassez de estudos dessa natureza, que busquem conhecer a variedade de associações e suas particularidades, corrobora com a impossibilidade de “identificar tanto as especificidades do movimento dos professores em cada estado como as similitudes existentes entre as associações, tendo em vista todo o território nacional.” (Vicentini; Lugli, 2011, p. 174).

As associações fundadas nesta década encarregaram-se de celebrar a data. Vicentini e Lugli (2009) afirma que uma das estratégias utilizadas pelo Centro de Professorado Paulista para ganhar associados, foi promover ações recreativas. Nesse sentido, compreendemos que a celebração do Dia do Professor foi comemorada inicialmente pelas demais associações com o mesmo intuito.

Entre 1940 e 1950, com a expansão da rede pública, o número de professores públicos que se associaram cresceu de forma proporcional ao ingresso de novos profissionais atuantes no ensino público, nesse sentido a categoria ganhou força. Apesar

disso, não ter trazido tantas alterações nas práticas desenvolvidas pelas associações, são observadas de maneira mais evidente, a presença de reivindicações pela valorização do magistério, atentando que é algo transversal ao associativismo docente desde as suas primeiras iniciativas.

Portanto, durante a década de 1940, foram firmadas campanhas, debates em eventos nacionais do professorado e as primeiras iniciativas do Ministério da Educação e Cultura que corroboraram com a oficialização desse dia, que só ocorreu em 1963, quando foi instituído o Dia do Professor e tornou a data feriado escolar em todo o país, por meio do decreto nº 52. 682, de 14 de outubro de 1963.

Mas nos centramos nesse momento em analisar as notícias circuladas a época, que trazem aspectos do agir coletivo dos professores, como por exemplo, a que tratou, de acordo com o Diário da Noite (1946), de um movimento de cerca de 4 mil professores se reuniram para cobrar ao governo equiparação de salários dos professores paulistas aos dos professores do Distrito Federal, na ocasião foi entregue um memorial formulado com as reivindicações.

Figura 1 - Recorte do jornal “Diário da Noite” (1946)



Fonte: Diário da Noite, São Paulo, 20 de Julho de 1946. Acervo: Hemeroteca Digital do Brasil.

Essa reivindicação foi apresentada pela notícia como uma data que simboliza um marco na construção consciência de classe do professorado, portando o Dia do Professor foi compreendido como forma de perpetuar a memória desse dia no movimento do

magistério.

A reunião foi encerrada após aprovação unânime de proposta de um dos presentes sugerindo fosse dirigida uma mensagem ao interventor federal pedindo a consagração do dia 10 de julho, pela sua significação para a classe, como o “dia do Professor”, tendo todos os presentes assinado dito documento (Diário da Noite, 1946, p. 3).

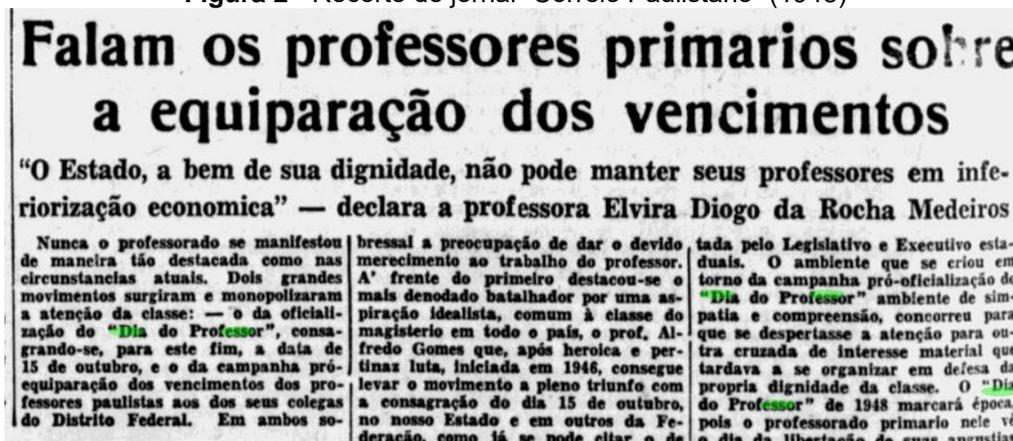
11

Destacamos que apesar das reivindicações trazidas pela categoria, o tratamento entre o magistério e o interventor de São Paulo, Macedo Soares, que ocupou o cargo entre 1945 e 1947, pode ser considerado amistoso, tendo em vista o seguinte trecho “Nesse dia ante uma multidão de 4 mil professores, ao afirmar que, como professor e filho de professor [...] prometeu considerar com toda a simpatia a causa de quem, como eles são forjadores das bases culturais da nação” (Diário da Noite, 1946, p. 3)

Apesar da postura conciliadora entre as partes, o número expressivo de professores presentes, demarca que a categoria estava impulsionada a lutar pela garantia de melhores condições de trabalho. Consideramos, portanto, o encaminhamento de uma iniciativa relevante para o associativismo docente, de acordo com António Nóvoa o associativismo foi última etapa do processo de profissionalização docente, este, se ajusta na “tomada de consciência do corpo docente de seus próprios interesses enquanto grupo profissional” (Nóvoa, 1991, p. 127). Por meio do agir coletivo os professores se mobilizam na construção e consolidação dessa profissão.

É interessante observar os impactos das reivindicações que foram circuladas frequentemente nos jornais de São Paulo na construção da percepção dos leitores sobre a profissão docente. Conforme a notícia que sucede simultaneamente a referida campanha para instituir a data, o magistério lutava em prol da equiparação dos vencimentos.

Figura 2 - Recorte do jornal “Correio Paulistano” (1948)



Fonte: Correio Paulistano, São Paulo, 14 de outubro de 1948. Acervo: Hemeroteca Digital do Brasil.

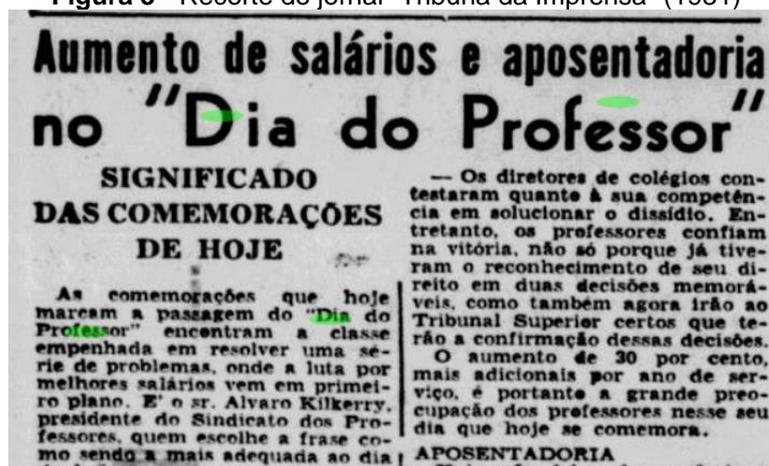
Em 1948, foi intensificado o movimento em prol da equiparação salarial articulado com a campanha pró-oficialização da data do Dia do Professor, em São Paulo (1948) para justificar a escolha de um dia instituído ao professor, circularam textos tanto exaltando o trabalho do professor, quanto denunciando a falta de recompensa material dada pelo poder público a essa classe, nesse sentido, o Dia do Professor foi conveniente para denunciar o descaso:

O professor é um trabalhador social cuja miséria festeja rodeando-a de homenagens. A não serem federais, os das prefeitura do Distrito Federal e Prefeitura de São Paulo e alguns outros, são uns pobres parias obrigados a ter modos: a usar colarinho e gravata e a quem se celebra a dignidade do ‘sacerdocio glorioso’, mas a quem não se concede recursos economicos a uma vida digna. Ainda agora deram-lhe um ‘Dia’, mas tardam a dar a atualização que pedem, da portaria 204, relativa a remuneração dos professores em estabelecimentos particulares há muito tempo detida no Ministerio para ‘estudar muito cuidadosos’ (Gazeta de Notícias, 1949, p. 7).

O Dia do Professor foi referenciado para trazer reivindicações da classe, nesse caso, há uma pauta específica que é a atualização da portaria, no entanto, são retomadas as condições insustentáveis deste trabalho. A insatisfação do magistério relativa à postura do Ministério da Educação foi acentuada nessa notícia, no período Ernesto de Sousa Campos encontrava-se como ministro (1946) do governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951).

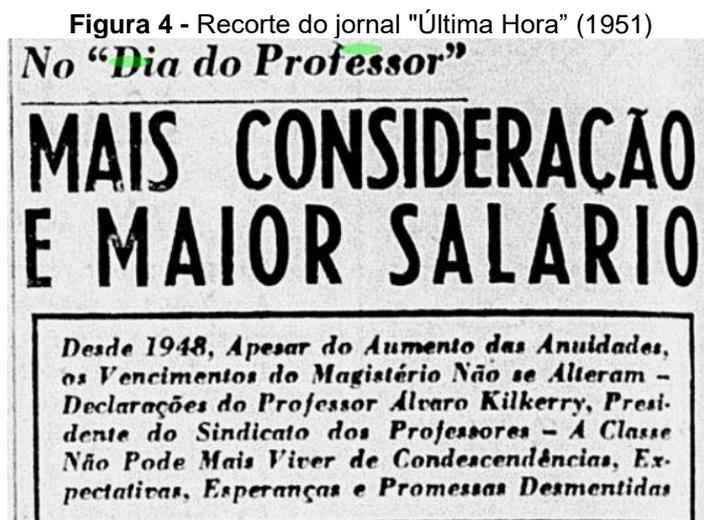
Em 1951 no Rio de Janeiro e em São Paulo o magistério se mobilizou para aumento dos salários dos professores particulares. No Rio de Janeiro, de acordo com o jornal Tribuna da Imprensa (1951), o professorado cobrava aumento de 30% adicionais por ano e o estabelecimento de 25 anos como tempo limite de exercício para atingir a aposentadoria.

Figura 3 - Recorte do jornal "Tribuna da Imprensa" (1951)



Fonte: Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1951. Acervo: Hemeroteca Digital do Brasil.

A notícia foi orientada pelo relato do presidente do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, Alvaro Kilkerry, inclusive uma frase dita por este agente foi destacada “a condição do professor particular é penosa” (Tribuna da Imprensa, 1951, p. 10). Foi apontado que a proposta de aumento já havia sido aprovada em duas etapas, no entanto não diz quais. Entretanto, no jornal Última Hora (1951) em notícia mais detalhada afirma que já havia sido reconhecida pela justiça do trabalho a legitimidade da cobrança.



Fonte: Última Hora, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1951. Acervo: Hemeroteca Digital do Brasil.

O presidente relata que dialogou com os diretores dos estabelecimentos de ensino particular, todavia, não logrou êxito na sua empreitada. Por isso, decidiu recorrer aos órgãos cabíveis que não reajustaram o salário desde 1948, portanto trata-se da falta de atualização da portaria mencionada, motivo de reivindicações em 1949. A notícia finaliza com agradecimento feito pelo presidente do sindicato ao jornal Última Hora e, segue com a programação do Dia do Professor que contaria com a assembleia de professores para debater o assunto.

Relativa a mobilização de São Paulo, foi evidenciado na notícia veiculada no Diário da Noite (1951) que estava sendo dirigida às autoridades estaduais. O pedido de aumento salarial nesta campanha foi de 50%. A reportagem do Correio Paulistano traz a foto do governador com membros do Centro Professorado Paulista na assinatura do reajuste.

Figura 5 - Recorte do “Correio Paulistano” (1951)

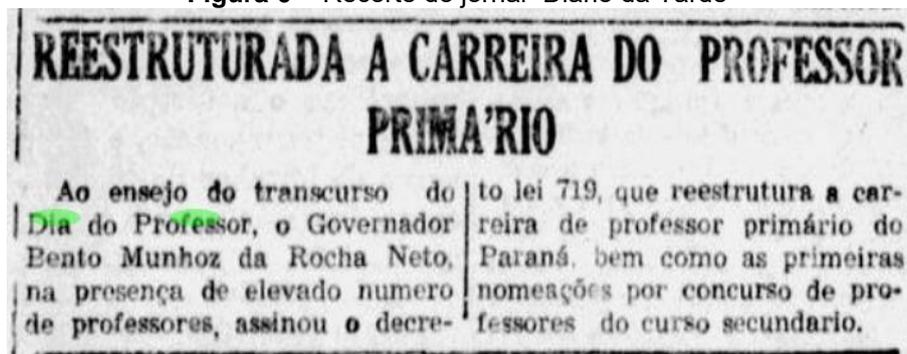


Fonte: Correio Paulistano, São Paulo, 16 de outubro de 1951. Acervo: Hemeroteca Digital do Brasil.

O magistério particular paulista conquistou o aumento salarial no Dia do Professor. A luta dos associados nas entidades representativas, resultou em benefícios estendidos aos professores inativos e aqueles que atuavam no ensino técnico e profissional. Na reportagem, ainda foi descrito que na data “os deputados congratularam o chefe do governo por ter cumprido com a promessa feita em atender as reivindicações da classe no Dia do Professor” (Diário da Noite, 1951, p. 8).

A escolha da data nos provoca a pensar no simbolismo forjado neste ato, no dia celebrativo a esses profissionais, a conquista de uma luta foi representada como uma benfeitoria do governador. Algo semelhante também foi circulado no Paraná, na ocasião o jornal Diário da Tarde publicou:

Figura 6 - Recorte do jornal “Diário da Tarde”



Fonte: Diário da tarde, Paraná, 17 de outubro de 1951. Acervo: Hemeroteca Digital.

A informação de que na década de 1950 o movimento do magistério começou a passar por transformações que favoreceram seu fortalecimento, provoca a associação dessas gratificações como uma forma de contingenciamento de reivindicações. Ao ser publicado que o governador "reestruturou a carreira do professor" e nomeia professores nessa data, confere ao poder público legitimidade no tratamento da carreira desses profissionais, embora não haja consistência, essa é a representação veiculada. Em 1955, nesse estado, foi difundido um texto no qual, em certa medida, avalia a postura governamental frente aos professores, portanto são tecidos os seguintes comentários:

Falar no professor, em qualquer circunstancia não poderá eximir a lembrança da posição secundaria que o mesmo ocupa, aqui no Parana, em relação a outros funcionarios publicos. Até hoje as reivindicações da classe não foram levadas na devida consideração pelos poderes constituídos além de ser o pior remunerado de todo o pais (A Tarde, 1955, p. 1).

Desse modo, podemos notar que apesar do governador ter adotado algumas medidas que beneficiaram a classe, isso não alterou a percepção e a realidade relativa às condições materiais dos professores deste estado. Por fim, em notícia veiculada no Jornal Última Hora, em manchete destacada, na segunda página do periódico, foi dada evidência ao caráter de protesto verificado na solenidade.

Figura 7 - Recorte de jornal “Última Hora” (1958)



Fonte: Última Hora, Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1958. Acervo: Hemeroteca Digital.

A notícia trata da solenidade em destaque promovida pelo Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, na qual, conforme dito, “estiveram presentes várias autoridades e grande número de professores” (Última Hora, 1958, p. 2). Na ocasião, ainda de acordo com a reportagem, o presidente do referido sindicato, Sr. José Almeida Barreto, fez um longo discurso. Neste proferiu as seguintes palavras:

O professor brasileiro é um pária- disse ele - porque os colégios são estabelecimentos comerciais que lhes pagam salários de miseráveis proletários [...] essa data que hoje comemoramos deve ser um marco de luta. Precisamos exigir dos poderes públicos a satisfação de nossas reivindicações, de nossos direitos, que jamais serao atendidos sem luta (Última Hora, 1958, p. 2).

Desse modo, percebemos que o presidente deste sindicato expressa além das reivindicações, a ideia da celebração como um marco de luta. Nesse sentido, relacionamos a proposta, já sinalizada em outras notícias, com entendimento de memória, que foi explicada da seguinte forma pelo historiador Jacques Goff (1990): “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (Le Goff, 1990, p. 478). Portanto, supomos que essa sugestão, de representantes da categoria, teria como preceito a concepção da comemoração do Dia do Professor como um dia para ser rememorado, de modo a servir ao presente e futuro da categoria.

Por conseguinte, a demarcação de reivindicações que passam a atravessar a data vai transformando a memória criada, anteriormente ênfase nos festejos, no período

investigado, expressiva presença de reivindicações. Compreendemos, portanto, que apesar das limitações do associativismo docente do período, já apontada por Libania (2013) e Vicentini (2009) os professores do nosso recorte, não eram sujeitos estáticos, mas que passaram a tomar consciência do poder que possuíam ao se reconhecerem a partir dos “nós”, na ação conjunta.

Na medida em que somos mais dependentes dos outros do que eles são de nós, em que somos mais dirigidos pelos outros do que eles são por nós, estes têm poder sobre nós, quer nos tenhamos tornado dependentes pela utilização que fizeram da força bruta ou pela necessidade que tínhamos de ser amados, pela necessidade de dinheiro, de cura, de estatuto, de uma carreira ou simplesmente de estímulo (Elias, 2008, p. 101).

Nas notícias sobre o Dia do Professor, o associativismo docente acaba sendo sinalizado de forma secundária. Este manifesta-se enquanto estratégia da categoria para fortalecimento da sua independência em relação ao poder exercido pelo estado sobre o estatuto profissional docente, se pensarmos de acordo com a teoria elisiana. Podemos observar as forças de poder que configuram a celebração do Dia do Professor, por meio do protagonismo dado nas notícias, que ora fica evidente a tendência a exaltar a benfeitoria do governo, ora a notícia reforça determinada reivindicação, ficando exposta a força das ações dos professores e do poder estatal, na sua interação, com a imprensa e com a sociedade.

4 Considerações finais

Pesquisar sobre a celebração do Dia do Professor nos permitiu acessar fontes pertinentes sobre a história da “profissão professor”¹, especialmente sobre o associativismo docente. Portanto, defendemos a hipótese que o Dia do Professor foi estratégico para fortalecimento do associativismo docente, tendo em vista as diferentes manifestações e mobilizações que ocorreram em torno dessa data.

¹ Referência ao título do livro “Profissão Professor” (1995) de António Nóvoa .

Nesse sentido, assim como as conferências, revistas pedagógicas (e outros meios de circulação de pautas) convidaram os professores a se inteirar de sua profissão, o Dia do Professor foi uma forma de contribuir para a construção de consciência de classe e força coletiva desses profissionais, ao considerar inclusive a ampla difusão das discussões/pautas sobre a data atrelada a profissão em jornais de alta circulação.

A realização de um estudo mais aprofundado sobre essa temática pode ser um contributo para a história da educação, mais especificamente, para a história da profissão docente, pois mediante a exploração desse dia celebrado pelas associações, podemos constatar fontes que nos apresentem novos elementos que constituíram o associativismo docente em diferentes regiões do país. A partir disso, podemos compreender as particularidades nas formas de organização de professores desses estados.

Referências

A TARDE, Paraná, 15 de outubro de 1955. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=797596&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=9336> Acesso em: 17 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827.

BRASIL, **Decreto Federal Nº 52.682, 14 de outubro de 1963**. Declara feriado escolar o dia do professor. Brasília, 14 de outubro de 1963.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 28 de outubro de 1948. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=39757. Acesso em: 11 de abril de 2024.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 16 de outubro de 1951. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=8268 Acesso em: 15 de abril de 2024.

DAL ROSSO, Sadi. **Associativismo e sindicalismo em educação: organização e lutas**. Brasília, Paralelo 15, 2011.

DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, 20 de julho de 1946 Disponível em :
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=5349> . Acesso em: 12 de abril de 2024.

DIÁRIO DA TARDE, Paraná, 17 de outubro 1951. Disponível em :
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=80626> Acesso em: 16 de abril de 2024.

ELIAS, Norbert (2008) [1970], **Introdução à Sociologia**, Lisboa, Edições 70.

ELIAS, Norbert (1994) [1987], **A Sociedade dos Indivíduos**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. Estudos Ibero-Americanos . Porto Alegre: **EDIPUCRS**, v.24 , n. 2, 1998.

ELIAS, Norbert. **A sociedade da corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1949. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_07&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=45532. Acesso em: 12 de abril de 2024.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Hemeroteca Digital Brasileira -BNDigital- Biblioteca Nacional (2024). Disponível em:
<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. 476 p.

LE MOS, Daniel Cavalcanti Albuquerque. **Professores em movimento**: a emergência do associativismo docente na corte imperial. 2011. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MEDEIROS NETA, O. M. de; PESSOA, L. S. Nestor Lima e a instituição do Dia do Professor no Brasil. Cadernos de História da Educação, [S. l.], v. 22, n. Contínua, p. e214, 2023. DOI: 10.14393/che-v22-2023-214. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/69788>. Acesso em: 27 jun. 2024

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** Teoria e Educação nº 4, Porto Alegre: Pannonica, 1991, pp.109-119.

PESSOA, Lígia Silva. **Dia do professor no Brasil:** por uma história da institucionalização da data. Orientadora: Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta. 2023. 130f. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1951. Disponível em : https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_01&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=6465 Acesso em: 11 de abril de 2024.

ULTIMA HORA, Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1959. Disponível em : <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pesq=%22dia%20do%20professor%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=51807> Acesso em: 14 de abril de 2024.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário S. G. Associativismo docente no Brasil: configurações e estratégias de legitimação do final do século XIX à década de 1970. In. DAL ROSSO, Sadi. (Org.) Associativismo e sindicalismo em educação. Brasília: Paralelo, 2011.

VICENTINI, Paula Perin e LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa.** São Paulo, SP: Cortez, 2009.

XAVIER, Libânia Nacif. **Associativismo docente e construção democrática:** Brasil-Portugal (1950-1980). Rio de Janeiro: EDUERJ; FAPERJ, 2013.

XAVIER, Libânia. **Associativismo docente e transição política no Brasil e em Portugal (1970-1980)** In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL - SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-11. Disponível em: <https://redeaste.irice-conicet.gov.ar/sites/default/files/Xavier.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados de história**, v. 4, 1985.

ⁱ **Lígia Silva Pessoa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9588-8492>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero da UFRN.

Bolsista CAPES.

Contribuição de autoria: desenvolvimento da pesquisa, escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6078425425558296>

E-mail: Ligiapessoa123@gmail.com

ⁱⁱ **Olívia Moraes de Medeiros Neta**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação

Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e de Pós Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Pesquisadora da área de História da Educação.

Contribuição de autoria: orientação, escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>

E-mail: olivia.neta@ufrn.br

Editora responsável: Francisca Genifer Andrade de Sousa.

Especialista *ad hoc*: Vitória Chérída Costa Freire e Andrea Abreu Astigarra.

Como citar este artigo (ABNT):

PESSOA, Lígia Silva.; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. Festejos e luta: Dia do Professor e associativismo docente (1946-1958). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, n. e14258, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14258>

Recebido em 06 de maio de 2024.

Aceito em 21 de agosto de 2024.

Publicado em 19 de outubro de 2024.